A COMUNIDADE: NITERÓI

CARTA DE REIVINDICAÇÕES DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE NITERÓI

Este documento, posteriormente encaminhado ao governador do Estado, foi elaborado pela Comissão de Representação Provisória das Associações de Moradores de Niterói, da qual faziam parte as seguintes entidades:

Associação de Moradores do Morro do Estado
Associação de Moradores de Santa Rosa
Associação de Moradores de Maceió
Associação de Moradores de Viçoso Jardim
Associação de Moradores da Ilha da Conceição
Associação de Moradores de Maravista
Associação de Moradores do Ingá

I - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

1 - Breve nota sobre o município de Niterói

1.1) POPULAÇÃO: Situado na orla oriental da Baía da Guanabara, com uma população de 408.519 hab. em 1980 sobre uma superfície de 130 Km2, o município de Niterói representa 2,01% da área total da RMRJ (REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO) e detém 4,5% da população dessa RM. A densidade demográfica é muito elevada, ou seja, 3.078/Km2 colocando-se em 3º lugar nessa relação superfície/população no conjunto da RMRJ.

Como a distribuição espacial pelo município é muito irregular com vastos espaços representados por morros ingremes limitadores da urbanização, as colinas suaves e as planícies, sobretudo aquelas voltadas para a Baía apresentam alta concentração demográfica que ultrapassa, de longe, a média municipal de 3.078 hab/Km2 e contribui para uma segregação espacial. Obviamente tais bairros são afetados pelo fenômeno da verticalização que agrava seriamente a já saturada infraestrutura urbana desde longas décadas

Trata-se de um município que, no censo de 80 foi considerado pelo IBGE como completamente urbano. Este fato se deve à penetração do capital imobiliário na periferia no decorrer dos anos 70, via loteamentos para segmentos sociais de alta renda, o que provocou a elevação do preço da terra na periferia e a consequente retração das atividades rurais residuais.

Para efeito de planejamento e administração, o município de Niterói está subdividido em 40 setores que são:

1) Contorno
2) Ilha da Conceição
3) Vila Pereira Carneiro
4) Centro
5) Morros do Estado e do Arroz
6) São Domingos e Gragoatá
7) Ingá e Boa Viagem
8) Icaraí I
9) Icaraí II
10) Pé Pequeno
11) Fátima
12) São Lourenço
13) Fonseca
14) Barreto
15) Tenente Jardim
16) Engenhoca
17) Teixeira de Freitas e Stº Cristo
18) Cubango
19) Martins Torres
20) Santa Rosa e Vital Brasil
21) São Francisco
22) Charitas
23) Jurujuba I
24) Jurujuba II
25) Viração ←
26) Largo daBatalha
27) Sapê
28) Lagoinha
29) Baldeador
30) Santa Barbara
31) Pendotiba
32) Est. de Itaipú
33) Piratininga
34) Itaipú

35) Itacoatiara
36) Serra Grande
37) Rio do Ouro
38) Jardim do Ouro
39) Várzea das Moças
40) Engenho do Mato

Dois critérios nortearam a divisão espacial do Município acima: a) Divisões naturais ou locais identificáveis pré-existentes. b) Grau de homogeneidade das áreas urbanas existentes (padrão ou função) .(1)

2) ECONOMIA: A principal atividade econômica do município é o comércio varejista que no censo de 1970 contava com 2.433 estabelecimentos, concentrados principalmente no centro da cidade e no bairro de Icaraí. Veja no quadro abaixo a posição de Niterói em relação a alguns outros municípios da RMRJ:

QUADRO I

ESTABELECIMENTOS DE COMÉRCIO VAREJISTA - 1970

MUNICÍPIOS	Nº ESTABELECIMENTOS	%
RIO DE JANEIRO	31.358	65,3
NOVA IGUAÇU	3.672	7,7
DUQUE DE CAXIAS	2.668	5,5
NITERÓI	2.433	5,0
OUTROS MUNICÍPIOS	7.883	16,5
TOTAL DA RMRJ	48.034	100,0

FONTE: IBGE - Censo 1970 (Comercial e serviços)

Os anos 70 presenciaram um fenômeno comercial que poderia ser rotulado de "Copacabanização" do bairro de Icaraí. As ruas Cel. Moreira Cezar e Gavião Peixoto, principalmente, se viram invadidas por galerias comerciais, os centros de compra, boutiques, importadoras, lojas de artigos para esporte, presentes, enfim, uma imensa gama de ramos comerciais se multiplicaram exageradamente, causando sérios problemas de estacionamento e escoamento de trânsito, poluição ambiental e visual e degradação das condições de vida e moradia.

Os dados do quadro II, a seguir, apontam para uma insignificante ocupação no setor primário; uma ocupação no setor secundário em diminuição e aumento muito rápido da taxa de ocupação no setor terciário, com tendência a terciarização bem mais acentuada do que do conjunto da RMRJ.

O comércio do centro da cidade, até o final dos anos 70 continuava mais sólido e mais representativo do que o da zona sul devido a sua maior deversificação e tradição. O comércio da Zona Sul é afetado pelo frequente encerramento de pequenas firmas, o que provoca instabilidade aos seus trabalhadores.

QUADRO II

PESSOAL OCUPADO POR SETOR ECONÔMICO

MUNICÍPIOS SELECIONADOS DA RMRJ - 1950/60/70

	1950				1960				1970			
	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO	TOTAL	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO	TOTAL	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO	TOTAL
NITERÓI	464 (1,96)	14.638 (61,9)	8.544 (36,1)	23.646 (100,0)	123 0,53	12.478 54,2	10.423 45,2	23.024 100,0	463 15,5	11.251 37,7	18.027 60,6	[illegible] 100,[illegible]
SÃO GONÇALO	2.085 (18,9)	6.612 (59,6)	2.330 (21,3)	11.027 (100,0)	1.743 14,7	6.045 51,1	4.026 34,0	11.814 100,0	1.765 10,9	6.891 42,9	7.397 46,6	[illegible] 100,0
RIO DE JANEIRO	16.386 (4,52)	171.463 (47,21)	174.610 (48,17)	362.459 (100,0)	19.937 5,38	176.636 47,65	174.094 46,97	370.667 100,0	14.192 2,69	224.465 42,61	288.132 54,7	[illegible] 100,0
R.M.R.J	44.318 (9,63)	218.183 (47,3)	199.485 (42,9)	460.346 (100,0)	52.561 10,5	233.989 46,9	211.520 42,5	498.070 100,0	53.713 7,5	296.980 41,5	363.657 50,9	714.350 100,0

FONTE: FUNDAÇÃO IBGE - Censo Industrial, Comercial e Agrícula 1950/60/70

NOTA: Entende-se por população ocupada (PO) as pessoas com atividade nos estabelecimentos econômico, isto é, em unidades de produção, integrados portanto ao mercado formal de força-de-trabalho

O superdimensionamento do setor terciário reflete a necessidade de dotar o município de novas atividades industriais através de algum mecanismo de incentivos fiscais por parte do Estado. Esta iniciativa deve ser precedida de um cuidadoso zoneamento urbano com vistas a assegurar um não agravamento da degradação ambiental.

A atividade industrial é representada por uma fraca diversificação, sendo os seus principais ramos o da construção naval, material de transporte, produtos alimentares, textil editorial e gráfica, mecânica, minerais não metálicos, bebidas, metalurgia, produtos farmacêuticos, etc. No período 70/76 os ramos da indústria mecânica, metalúrgica e de produtos farmacêuticos, apresentaram uma porcentagem negativa de oferta de emprêgos de - 24,8; - 54,6 e - 71,7 respectivamente.

No que se refere ao valor da transformação indústrial, o ramo da metalurgia entre 70/74 apresentou uma redução de 83,95%, e o da indústria mecânica 6,96%. No mesmo período, a indústria do mobiliário também acusou decréscimo de 11,23%.

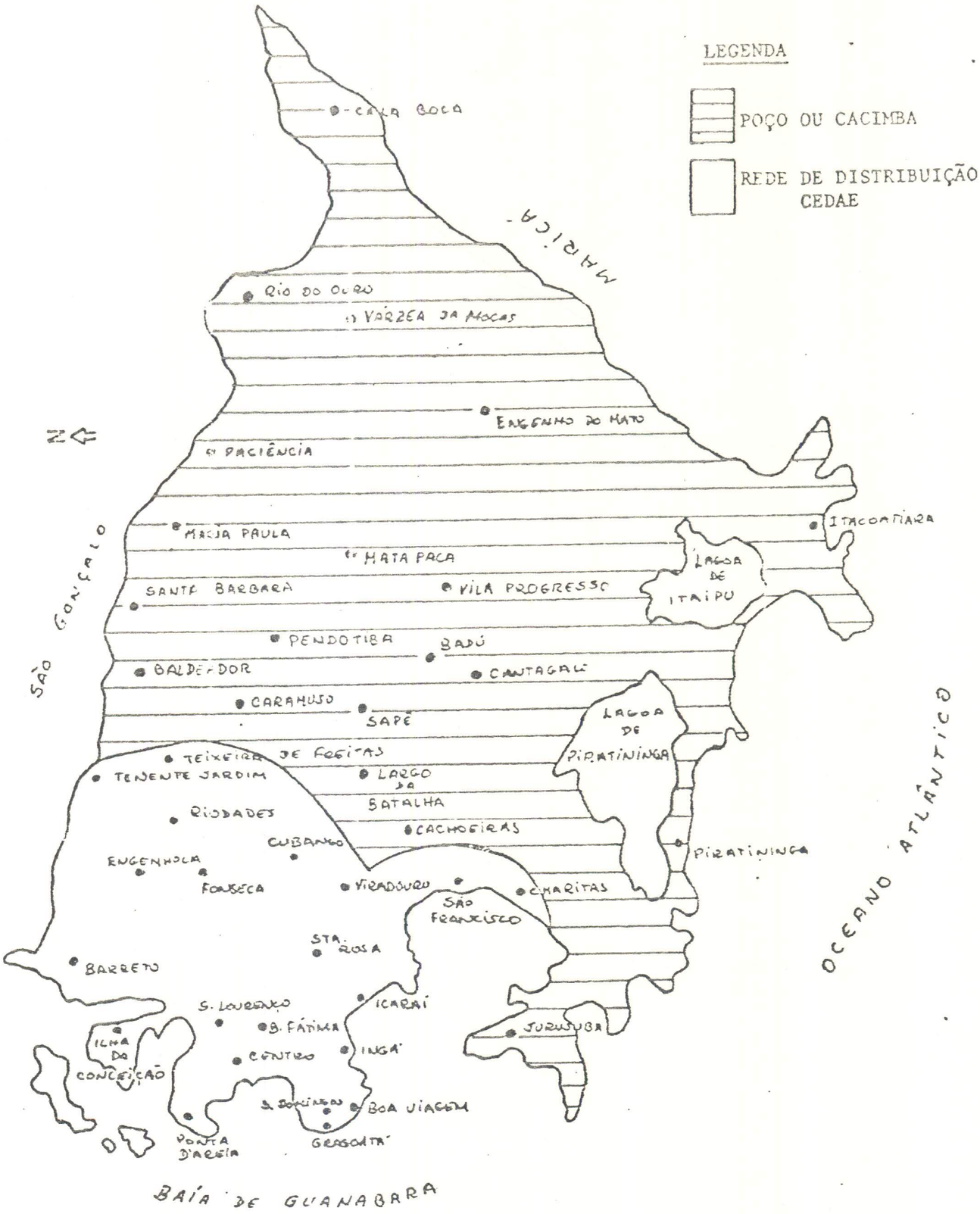
Ao longo da rodovia Contorno que liga Niterói a São Gonçalo, até 10 anos atrás aproximadamente, inumeras fábricas de sardinhas funcionavam. Nos últimos anos, entretanto, uma após outra, tais fábricas vem encerrando suas portas, desempregando centenas de trabalhadores.

No conjunto, a atividade industrial deste município vem apresentando um declínio, reforçando sua condição de periferia do Rio de Janeiro, embora atípica, se comparado a outros municípios da Baixada Fluminense.

3) EQUIPAMENTOS URBANOS: O serviço de abastecimento de água é irregular e precário. A estação de tratamento de água de Laranjal não é capacitada para abastecer o conjunto das populações de Niterói e São Gonçalo a que se destina, o que coloca em cena a distribuição por bairros em determinados dias da semana, através da figura de um manobreiro, cujo desempenho está marcado, historicamente, por uma complexa trama de corrupção. Poucos são os bairros que são abastecidos pela CEDAE como se pode ver no mapa nº 2.

É necessário ampliar a rede de água de modo a servir todos os bairros do município. A curto prazo é preciso sanear toda a periferia no sentido de purificar a água dos poços e cacimbas que estão quase todos contaminados pela proximidade das fossas negras. A má qualidade da água tem gerado inúmeras doenças com acentuado aumento da mortalidade infantil.

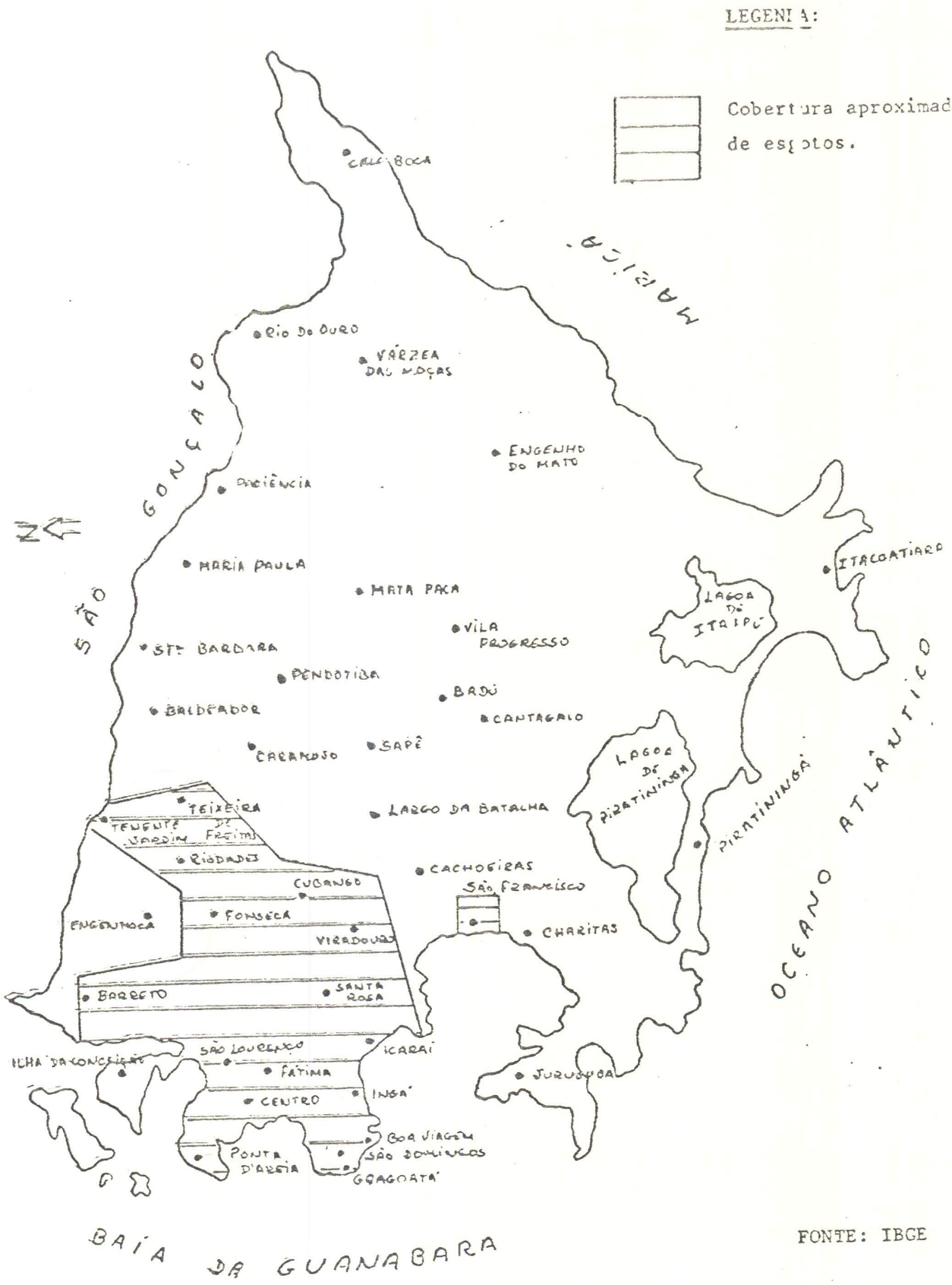
A rede de esgotos atende a uma superfície e a uma população menor do que aquela atendida pela rede de água, (vide mapa 3). Percebe-se que por razões óbvias de saúde pública, a ampliação espacial deste serviço é imprescidível. Os


LEGENDA
POÇO OU CACIMBA
REDE DE DISTRIBUIÇÃO CEDAE
MARICÁ
RIO DO OURO
VÁRZEA DA MOCAS
ENGENHO DE MATO
PACIÊNCIA
ITACOATIARA
MACIA PAULA
MATA PACA
LAGOA DE ITAIPU
SANTA BARBARA
VILA PROGRESSO
SÃO GONÇALO
PENDOTIBA
BADÚ
BALDE-DOR
CANTAGALO
CARAMUJO
SAPÉ
LAGOA DE PIRATININGA
TEIXEIRA DE FREITAS
TENENTE JARDIM
LARGO DA BATALHA
RIODADES
CACHOEIRAS
CUBANGO
PIRATININGA
ENGENHOCA
FONSECA
VIRADOURO
CHARITAS
SÃO FRANCISCO
OCEANO ATLÂNTICO
STA. ROSA
BARRETO
S. LOURENÇO
ICARAÍ
B. FÁTIMA
JURUJUBA
ILHA DA CONCEIÇÃO
CENTRO
INGÁ
S. DOMINGOS
BOA VIAGEM
PONTA D'AREIA
GRAGOATÁ
BAÍA DE GUANABARA

FONTE: IBGE

MAPA Nº 3

REDE DE ESGOTOS DO MUNICÍPIO DE NITERÓI



FONTE: IBGE

QUADRO 3

OFERTA DE EMPREGO: INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO E EXTRAÇÃO MINERAL (GÊNEROS SELECIONADOS)
NITERÓI 1959/1970/1976

GÊNERO INDUSTRIAL	1959		1970		1976		1970/1976 % CRESCIMENTO EMPREGO
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Material Transporte	3.039	26,4	3.813	34,7	8.267	48,2	168,0
Produtos Alimentares	1.513	13,1	1.927	17,2	2.516	14,7	30,5
Têxtil	1.483	12,9	1.065	9,5	1.250	7,3	17,3
Editorial e Gráfica	433	3,7	393	3,5	1.069	6,2	172,0
Mecânica	-	-	1.368	12,2	1.029	6,0	- 24,8
Minerais não metálicos	1.103	9,5	495	4,4	645	3,8	30,3
Bebidas	230	2,0	404	3,6	588	3,4	45,5
Metalurgia	1.454	12,6	536	3,0	243	1,4	- 54,6
Produtos farmacêuticos	380	3,3	559	5,0	158	0,9	- 71,7
Total dos Gêneros Selecionados	9.635	83,0	10.360	92,6	15.765	91,9	55,3
TOTAL GERAL	11.502	100,0	11.142	100,0	17.141	100,0	53,8

FONTE: IBGE (1959/1970)
FIDERJ (1976)

QUADRO IX

DISTRIBUIÇÃO DA PEA POR S[illegible] ATIVIDADE ECONÔMICA

MUNICÍPIOS SELECIONADOS [illegible]

1970 e [illegible]

Setor de Atividade / MUNICÍPIO	[illegible] (1)		SECUNDÁRIO (2)		TERCIÁRIO (3)		OUTROS (4)		TOTAL		PRIMÁRIO (1)		SECUNDÁRIO (2)		TERCIÁRIO (3)		OUTROS (4)		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
NITERÓI	[illegible]	[illegible]	29.009	27,4	79.196	68,7	14.337	12,4	115.259	100,0	2.154	[illegible]	[illegible]	27,4	106.505	89,0	4.857	3,1	[illegible]	[illegible]
SÃO GONÇALO	[illegible]	[illegible]	36.057	30,5	67.796	57,4	10.709	9,1	118.123	100,0	3.439	[illegible]	[illegible]	27,8	165.010	[illegible]	7.525	3,0	[illegible]	[illegible]
RIO DE JANEIRO	[illegible]	1,[illegible]	551.653	23,3	994.174	64,7	164.880	10,7	1.545.594	100,0	27.556	[illegible]	[illegible]	27,5	1.357.[illegible]	68,[illegible]	61.907	3,1	[illegible]	[illegible]
R.M.R.J	[illegible]	2,5	625.017	26,5	1.445.773	61,0	232.854	10,4	2.361.606	100,0	74.835	[illegible]	[illegible]	27,6	2.380.737	67,[illegible]	583.490	2,7	[illegible]	[illegible]

FONTE: Fundação IBGE - Censos Demográficos do Rio de Janeiro e da Guanabara - 1970

(1) - Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Extração Vegetal e Caça e Pesca.
(2) - Outras Atividades Industriais de Transformação, Indústria de Construção e Serviços Industriais de Utilidade Pública.
(3) - Comércio de Mercadorias, Prestação de Serviços, Transportes, Comunicações e Armazenagem, Atividades Sociais e Administração Públicas.
(4) - Comércio de Imóveis e Valores Mobiliários, Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização, Profissionais Liberais e Pessoas que procuravam trabalho pela primeira vez.

* Não inclui todas as pessoas com dez anos ou mais, que trabalharam nos doze meses anteriores à data do censo, ou que estiveram nessa data, procurando emprego.

bairros já servidos o são por uma rede construída entre os fins do século XIX e o início deste, quando a densidade demográfica era infinitamente menor. A incapacidade física da canalização do esgoto tem provocado frequentes danos a rede, com o transbordamoento de dejetos pelas ruas, colocando em risco a saúde da população. A má qualidade do estado de conservação do encanamento, devido ao seu longo uso, tem provocado também vez por outra a infiltração de esgoto na rede de água, colocando os consumidores deste serviço em permanente estado de preocupação.

O escoamento do esgoto de bairros populosos como o de Icaraí e Ingá diretamente para as praias como Flexas e Icaraí, praias estas das mais frequentadas, coloca um sério desafio a capacidade do Estado em equacionar tal problema.

O atendimento a saúde em Niterói é feito pelos 3 níveis do Estado:

a - Pela esfera Federal, através da Universidade Federal Fluminense que mantém o HUAP (Hospital Universitário Antônio Pedro). Pelo INPS (Instituto Nacional de Previdência Social), pela LBA (Legião Brasileira de Assistência) e pela SUCAM (Superintendência de Campanhas de Saúde Pública);

b - Pelo nível Estadual: por sete hospitais e sete Centros de Saúde;

c - Pelo poder Municipal: por dez ou mais UMS (unidade Municipal de Saúde);

d - Hospitais privados conveniados ao INPS.

Os hospitais públicos em número de 9, possuem aproximadamente 1.600 leitos, para uma população municipal de 400 mil habitantes. Considerando que o HUAP (Hospital Universitário Antonio Pedro) da UFF atende a uma clientela que ultrapassa os limites municipais, a relação entre população e número de leitos fica ainda mais prejudicada. Dototal de 1601 médicos dedicados à saúde pública, 658 eram da UFF, em 76, e do total de 2.131 leitos no mesmo ano, 383 se referiam ao HUAP.

Na maioria dos bairros periféricos e nas favelas os moradores carecem também de telefones públicos, pois em casos de urgência, ficam tolhidos, dependendo do deslocamento a ser feito por ônibus, em busca de socorro para enfêrmos ou coisa semelhante.

Outro ponto que as Associações de Moradores consideram relevante, é a redução da violência contra o cidadão, praticada tanto pelo aparelho policial, como por "delinquentes". Nós entendemos que, nos últimos decênios, no Brasil, cuidou-se muito da segurança do Estado, e negligenciou-se a segurança do cidadão. Ao contrário, frequentemente as populações pobres são suspeitas de serem infratores e estão sujeitas a uma repressão muitas vezes injusta. Os moradores entendem que a polícia ao

invés de ser temida, deveria ser uma entidade a ser respeitada. Considerando que a polícia está mais disposta a reprimir do que previnir, o ditado popular "para toda ação corresponde uma reação" funciona. A população passa a reagir também violentamente, agravando aida mais esta questão: reforça ainda mais o círculo vicioso da violência.

No tocante a educação vemos que em 1976, o total das matrículas se dividia com 74,1% correspondendo à rede estadual, 21,6% à rede privada, 3,9% à rede municipal e 0,4% à união.

Um dos problemas mais graves, como em todo o país, é o da evasão escolar, que logo no fim da primeira série do 1º grau atinge um percentual de 40%. Nos últimos anos vem se acirrando uma tendência à privatização da rede escolar, com o Estado, em todos os níveis, Federal, Estadual e Municipal, delegando a empresários o papel de fornecer educação escolar a parcelas cada vez maiores da população. Em Niterói, esse fenômeno ocorre principalmente em relação ao 2º grau, que tinha em 1976 60,9% das matrículas ligadas a rede privada. O não crescimento da rede pública deve ter aumentado esse percentual nos dias de hoje.

2. A QUESTÃO DA FAVELIZAÇÃO E DA PERIFERIZAÇÃO:

Do ponto de vista censitário é muito dificil fazer-se uma avaliação quanto a tendência que o processo de favelização vem revelando nos últimos anos, pois a título de exemplo o censo de 1980 do IBGE revela a existência de 26 favelas em Niterói , com uma população de 34.445 moradores. Diferentemente, pesquisa realizada pela CODESAN (Companhia de Desenvolvimento de Niterói) com base em estimativas da Fundação Leão XIII, registra a existência de 55 favelas, com uma população de 127.100 moradores.

Considerando que pela nossa vivência empírica, o levantamento realizado pela Fundação Leão XIII, apesar de ainda incompleto, aproxima-se muito mais da realidade do que os resultados do IBGE, preferimos desenvolver a exposição de motivos levando em conta o quadro construído a partir destes dados. Estes apontam para a existência de 6.190 favelados em 1971, distribuidos em 44 favelas; 26.890 em 1975, em 50 favelas, e 127.100 favelados em 55 favelas no ano de 1977.

É bom lembrar que os anos 70 foram marcados por um modêlo econômico concentrador de rendas, no qual o PIB cresceu a taxas elevadas, superando a marca de 10% ao ano em certos períodos. A outra face dessa moeda foi cunhada pelo arrocho salarial que depauperou fortemente as condições de vida da classe trabalhadora, e provocou o aumento da favelização somada à pe-

riferização. Este foi o único caminho que restou às camadas despossuídas dos trabalhadores (assalariados de baixa renda, biscateiros, desempregados, autônomos, etc).

Em Niterói, a massa favelada que representa cerca de 1/4 da população total sofre de carência crônica de todos os meios de consumo coletivo e tem sua problemática agravada pela falta de definição sobre o problema da posse da terra. Importante ressaltar que as terras ocupadas pelos favelados pertencem fundamentalmente ao Estado do Rio de Janeiro.

O crescimento acelerado da população e a formação de novas favelas, complexificam ainda mais os inúmeros problemas que afetam tais assentamentos, chegando a configurar uma situação de desafio ao Estado, nos níveis estadual e municipal.

QUADRO 5

EVOLUÇÃO DO CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO FAVELADA POR ZONAS SÓCIO-GEOGRÁFICAS. Niterói 1971/1977 (1971= 100)

ZONA	1971		1975		1977	
	Vr. Absoluto	Base	Vr. Absoluto	Base	Vr. Abs.	Base
CENTRAL	606	100	3.350	552,8	16.128	2081
SUL	415	100	1.873	452,5	6.860	1653
NORTE	3.867	100	15.583	403,1	77.742	2010
PERIFÉRICA	1.308	100	6.074	464,4	26.370	2016
TOTAL	6.196	100	26.890	434,0	127.100	2651

Fonte: CODESAN - Padrões habitacionais da população de baixa renda do município de Niterói. 1979.

Segunda a mesma fonte, as 4 zonas Sócio-geográficas constituem-se dos seguintes bairros: 1) CENTRAL: Centro e São Lourenço; 2) SUL: Icaraí, Ingá, Boa Viagem e Santa Rosa; 3) NORTE: Ponta D'areia, Cubango, Fonseca, Engenhoca e Barreto; e 4) PERIFÉRICA: Caramujo, Viradouro, Jurujuba e Pendotiba.

É nesta última zona sócio-geográfica e na zona Norte onde a questão da favela se configura mais dramática.

Este movimento de periferização tem conexões com o surto de construção civil que particularmente nos anos 70/76 movimentou o país. Na região Metropolitana do Grande Rio, em vista dos altos preços já alcançados pelo solo urbano no município núcleo, e pela conclusão das obras da ponte Rio-Niterói elemento concretizador da fusão Rio-Guanabara a indústria da construção civil elegeu como Locus privilegiado da sua expansão a cidade de Niterói. É visível a verticalização dos bairros da Zona Sul naquela fase, principalmente Icaraí e Ingá. As novas unidades habitacionais destinavam-se prefe-

rencialmente para extratos populacionais de média e alta renda.

O numeroso contigente de mão de obra empregado neste setor, quando do refluxo desse surto de expansão, procurou fixar-se no município, seja através da ampliação do setor formal seja pela ampliação do setor informal do mercado de trabalho (porteiros, zeladores, garagistas, empregadas domésticas, biscateiros, etc...). Estes trabalhadores têm buscado a periferia do município para construir suas moradias onde é grande o estoque de terras públicas, parcial ou totalmente desocupadas.

A possibilidade de auto-construção recorrendo ou não ao esquema do mutirão, e a disponibilidade de terras ociosas (públicas e privadas) na periferia, tem sido o indutor dos movimentos de "invasão" e consequente crescimento da população favelada.

Quanto a maior parte das terras de "propriedade particular" trata-se de casos que se configuram como grilagem por parte de famílias que apresentam escrituras duvidosas e consequente despejo dos moradores. Em muitos casos, os atingidos são posseiros que vivem nesses locais há muitas décadas, mas só agora, com a valorização das terras começam a ser pressionados.

Para legitimar sua condição de"proprietário" em muitos casos, os grileiros tem cobrado aluguel do terreno para construção de barraco (renda da terra urbana), mediante assinatura de recibo. Esta medida transforma o posseiro em locatário, subtraindo-lhe a possibilidade de usufruir da lei do usucapião urbano.

Veja a seguir a participação do Estado e dos particulares na propriedade das terras ocupadas por favelas.

QUADRO 6

PROPRIEDADE DAS TERRAS OCUPADAS POR FAVELAS:

PROPRIEDADE DOS TERRENOS	%
Estado	46,0
PARTICULAR	43,0
UNIÃO	4,0
PREFEITURA	1,5
S/INFORMAÇÃO	5,5
TOTAL	100,0

Fonte: Fundação Leão XIII. Plano diretor de Niterói-Apud CODESAN. Niterói - 1977.

A sinopse preliminar do Censo Demográfico de 1980 indica que no município de Niterói havia 70.866 prédios, dos quais 6.871 em favelas. Nestes a taxa de ocupação média é de 5,01 pessoas por domicílio.

Há uma urgente necessidade de regularização da posse da terra. nas áreas de propriedade do Estado, pela emissão pura e simples de títulos de propriedade plena em nome dos usuários, e no caso das terras particulares, por desapropriação por interesse social a ser concretizada pela prefeitura ou por quem de direito.

Dado esse primeiro passo que é fundamental, decisivo, partir para um programa de urbanização das favelas, compreendido dentro dos limites mínimos do fornecimento de água, luz esgoto, escolas, áreas de lazer, postos de saúde, melhoramento das ruas, dos transportes coletivos, etc...,em programas que deve ser feito em convênio com a prefeitura com a finalidade de racionalizar as tarefas e somar esforços.

II - REIVINDICAÇÕES:

A cidade de Niterói foi sempre palco do interesse da sua população, indistintamente. Até 1964, quando entrou em refluxo devido à conjuntura autoritária, o movimento de bairros teve um papel de grande importância na melhoria das condições de vida da população niteroiense.

A partir de 1978 o movimento se fortaleceu e vem desde então se espalhando por toda a cidade. No momento, estima-se em cerca de 30 entidades, o total das associações de moradores em funcionamento ou em fase de organização.

Nos últimos dois anos, dada a necessidade de enfrentar problemas que transcendiam a órbita dos próprios bairros, sentiu-se a necessidade de uma maior articulação entre as diversas entidades. Um grupo bastante representativo está há cerca de dois anos encaminhando a proposta de criação de uma entidade municipal. No momemnto as associações estão agrupadas em um conselho provisório por reuniões plenárias, que visam a organização de um encontro municipal das associações de Niterói, com vistas a criar definitivamente um conselho comunitário municipal.

Assim sendo, do conjunto das discussões travadas por um grande número de associações, resultam as seguintes reivindicações:

ÁGUA - Ampliação e remodelação da rede atual e construção de reservatórios nos bairros em que for tecnicamente necessário;

- Moralização da figura do manobreiro de água enquanto não for possível extingui-lo;

- Moralização do comércio das pipas d'água por parte da CEDAE, atualmente muito prejudicial aos usuários, já penalizados pela "torneira sêca" em seus bairros;

- Tratamento das águas dos poços e cacimbas, inclusive com financiamento estatal do material que fizer necessário aos moradores carentes dos bairros periféricos.

POSSE DA TERRA

- Realização, por parte do Estado, de um levantamento completo de todas as terras deste município, destacando e delimitando aquelas de sua propriedade;

- Regularização da posse da terra pela emissão de títulos definitivos, por parte do Estado, a todos os posseiros assentados em suas terras;

- Definição de uma politica habitacional voltada para as favelas e periferia (serviços básicos de urbanização);

- Desapropriação, por interêsse social, de todas as terras particulares ocupadas por posseiros;

- Expansão dos programas da CEHAB para Niterói, principalmente para a Zona Norte e periférica onde há muita terra ociosa e muita gente sem moradia.

ESGOTO:

- Expansão da rede de esgotos através de todo o município;
- Substituição da atual rede de esgotos das áreas já saturadas por outra dimensionada de acordo com a atual vazão dos dejetos.

SANEAMENTO BÁSICO E MEIO AMBIENTE

- Desratização;
- Combate aos focos de desenvolvimento de vetores de doenças infecto-contagiosas;
- Despoluição das águas da Baía da Guanabara, principalmente nos canais e praias localizadas junto a bairros populosos;
- Acionamento dos trabalhos de contenção de encostas, para preservar vidas humanas;
- Preservação dos ecossistemas das lagoas costeiras, recuperada a sua extensão original;
- Cumprimento rigoroso da legislação preventiva da poluição industrial.

SAÚDE

- Realização de um levantamente sobre a situação atual da saúde coletiva do município;
- Definição de uma política de saúde voltada para o Estado, priorizando a medicina preventiva à medicina curativa;
- Expansão da rede hospitalar, de número de leitos e de médicos, de enfermeiros, bem como a instalação de novos postos de saúde para atendimento localizado nos bairros.

EDUCAÇÃO

- Iniciar um processo de reversão da tendência de privatização do ensino;
- Criação de centros de atendimento à crianças(creche, maternal e pré-escolar) para melhorar as condições das mulheres trabalhadoras.
- Ampliação da rede de ensino de 1º e 2º graus, obedecendo a um critério de melhor distribuição entre os bairros;
- Instituição do não pagamento de passagens a todos os estudantes uniformizados da rede pública que sejam obrigados a deslocarem-se para outros bairros.

CULTURA, ESPORTE E LAZER:

- Restauração do Estadio Caio Martins (atualmente em precárias condições) e sua utilização pela comunidade, principalmente pelas escolas da rede oficial;
- Preservação e dinamização de todos os museus, teatros,centros de cultura, e abertura à comunidade para participação de programações, etc..., e ampla divulgação das suas atividade;
- Cessão de áreas do Estado, ou desapropriação por interesse social de terrenos ociosos no sentido de criar áreas verdes e locais para lazer coletivo;
- Apoio dos órgãos culturais do Estado.

ELETRIFICAÇÃO

- Em comum acordo com a Prefeitura de Niterói, garantir a iluminação pública de todos os logradouros do município (principalmente nas favelas).
- Expansão dos serviços de energia elétrica aos bairros ainda não atendidos, ouvidas as associações de moradores quanto às prioridades.

TELEFONES PÚBLICOS

- Instalação de"orelhões" nos bairros periféricos e nas favelas de comum acordo com as associações de cada bairro
- Expansão da rede pública por todo o município.

SEGURANÇA E VIOLÊNCIA URBANA

- Reeducação do contingente policial com vistas a defender os direitos do cidadão;
- Criação de postos policiais e de delegacias nos diversos bairros;
- Aaumento da frota de patrulhamento móvel (joaninha)

TRANSPORTE

- Melhoria dos serviços oferecidos pela CTC.
- Reestudo das linhas intermunicipais, bem como o aumento do número de carros que rodam nessas linhas;
- Respeito aos horários noturnos (sereno);
- Reversão da tendência de privatização crescente dos transportes coletivos urbanos.

PODER JUDICIÁRIO

- Descentralização e democratização compreendendo o reaparelhamento da justiça gratuita (defensoria pública), e criação de sub-seções nos prircipaos bairros da cidade.

DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO

- Instituição de uma política de valorização econômica do município que dinamize o mercado de trabalho, melhore a arrecadação municipal, aumente a renda da população e diminua a dependência da cidade em relação ao Rio de Janeiro.

PARTICIPAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES NAS DECISÕES

- Na política de alocação direta de recursos públicos;
- No financiamento a empresas privadas;
- Na produção e gestão dos meios de consumo coletivo;
- Mediação no acesso aos meios de consumo individual por parte das classes populares.

A COMISSÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI
SECRETARIA DE TRABALHO E BEM ESTAR SOCIAL
DEPARTAMENTO DE BEM ESTAR SOCIAL
DIVISÃO DE PROGRAMAS COMUNITÁRIOS
SERVIÇO DE PROGRAMA EM ÁREAS CARENTES

PERFIL DA LOCALIDADE DO MORRO DO ESTADO

ÍNDICE

I- APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

II- PERFIL DA LOCALIDADE DO MORRO DO ESTADO

2.1- DADOS GEOGRÁFICOS
2.2- POPULAÇÃO
2.3- TIPOS DE CONSTRUÇÃO
2.4- SERVIÇOS INSTITUCIONAIS EXISTENTES NA ÁREA
2.5- SERVIÇOS COLETIVOS
2.6- ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DA ÁREA
2.7- ATIVIDADES RECREATIVAS E DE LAZER

III- ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE

3.1- ORIGENS
3.2- PRINCÍPAIS PROBLEMAS

IV- CONCLUSÃO

rentes do Município de Niterói em 1989, aplicado pelas Assistentes Sociais Maria de Fátima Reis e Tereza Cristina da Costa Rodrigues da Divisão de Programas Comunitários da Secretaria de Trabalho e Bem Estar Social da Prefeitura de Niterói.

II- PERFIL DA LOCALIDADE DO MORRO DO ESTADO

2.1- DADOS GEOGRÁFICOS

A comunidade do Morro do Estado, localizado no Centro do Município de Niterói, faz divisa com as Ruas Moacir Padilha, Padre Anchieta, Fagundes Varella, Araujo Pimenta e São Sebastião.

O tipo de terreno que compoe a localidade são as encostas. A Comunidade apresenta áreas em eminência de risco que são: barreira que dá para a Rua Araújo Pimenta, algumas casas em risco para a Rua São Sebastião.

Uma parte da área é de propriedade federal, outra parte é estadual e outra particular. Sendo que em 1986 o Governo Estadual transformou sua área em utilidade pública, mas até hoje os moradores não receberam a emissão de posse.

2.2- POPULAÇÃO

A população estimada é de 35.000 habitantes.

As principais fontes de renda são: funcionários públicos, pedreiros, camelos, domésticas; sendo que 70% possuem vínculo empregatício, 20% não possuem e 10% são considerados autônomos.

2.3- TIPOS DE CONSTRUÇÃO

50% das construções são de alvenaria, 25% de estuque e 25% de madeira.

2.4- SERVIÇOS INSTITUCIONAIS EXISTENTES NA ÁREA

A comunidade possui um Posto de Saúde Municipal, mas este não consegue suprir a demanda; então os moradores recorrem ao HUAP, ao Hospital Getúlio Vargas e a LBA(Posto). Os moradores sentem a falta de um pronto-atendimento no Posto de Saúde Municipal.

Quanto aos serviços na área de educação, a comunidade possui um Jardim de Infância Municipal que é o Antonio Vieira da Rocha em horário integral. O 1º grau é feito no Colégio Estadual Pinto Lima, Instituto de Educação, o CIEP de Gragoatá e o CIAC.

Não existe nenhuma creche na área, sendo imprescindivel, principalmente na faixa etária de 03 meses a 03 anos.

Atualmente a Comunidade recebe pelo Posto de Saúde Municipal uma suplementação alimentar. E aproximadamente 200 pessoas recebem o ticket de leite.

2.5- SERVIÇOS COLETIVOS

O abastecimento de água na Comunidade é feito através de bica comunitária(chafarizes), existem mais ou menos 100 bicas espalhadas pelo morro. No momento, estão começando a colocar água nas casas.

No atual momento estão começando a colocar rede de esgoto no morro(CEDAE). Mas ainda existe várias valas negras.

Não existe sistema de coleta de lixo na área. A comunidade joga na rua ou em área comum.

O serviço de iluminação atende á 90% dos moradores que possuem rélogio e apenas 10% não possuem.

Com relação aos transportes a comunidade é atendida por várias linhas, porque o morro fica no Centro de Niterói.

2.6- ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DA ÁREA

Existem mais ou menos 100 biroscas na área

2.7- ATIVIDADES RECREATIVAS E DE LAZER

A atividade de lazer que existe na área é o campo de futebol.

III- ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE

3.1- ORIGENS

A maioria da população do Morro do Estado têm sua origem em Niterói e uma minoria é oriúnda do Nordeste.

A localidade tem associação de moradores,mas a diretoria não soube precisar o nº de filiados, em virtude de estarem assumindo o cargo e não terem ainda tomado conhecimento da situação total.

Os associados se reúnem no Jardim de Infância Antonio Vieira da Rocha. A associação é filiada a FAMNIT.

3.2- PRINCÍPAIS PROBLEMAS

As prioridades dos problemas são:

- Reforma dos barracos
- Creche
- Um Posto de Saúde com pronto-atendimento.

IV- CONCLUSÃO

Registramos neste trabalho o perfil da comunidade do Morro do Estado, oferecendo dados aproximados e significativos de sua realidade,assim como uma visão geral da comunidade.